

2º CONSULTORIA ACADÊMICA

DISCIPLINA: PATOLOGIA GERAL

Bolsista: Luís Eduardo Oliveira da Silva – Graduando do 4º período

Orientador: Prof. Dr. Davi Antas e Silva

Principais informações sobre a Coagulação Intravascular Disseminada

▪ O QUE É COGULAÇÃO INTRAVASCULAR DISSEMINADA?

A coagulação intravascular disseminada (CID) ou coagulopatia de consumo consiste numa síndrome adquirida, na qual ocorre a ativação do sistema de coagulação de forma disseminada no corpo, levando a deposição de fibrina e formação de microtrombos na circulação. Após esse processo ocorrem eventos hemorrágicos ocasionados pelo consumo exacerbado dos fatores de coagulação existentes no plasma, bem como dos inibidores desse processo (COUTO, 2014).

▪ QUAIS SÃO SUAS ORIGENS?

Diversos mecanismos podem ocasionar à ativação da coagulação intravascular e, por conseguinte levarem a CID, tais como lesões endoteliais, ativação plaquetária e a liberação de fatores teciduais pró-coagulantes. Essas situações ocorrem mais comumente em complicações obstétricas e casos de sepse, sendo estimuladas pela presença de Interleucina-1, Fator de Necrose Tumoral e outras citocinas pró-inflamatórias, além de endotoxinas produzidas por bactérias (DUNN, 2010).

▪ QUAL É A SUA FISIOPATOLOGIA?

Os mecanismos citados anteriormente levam a produção e exposição no plasma do Fator Tecidual (FT) que se liga ao Fator VII ativo (FVIIa), formando o complexo FT-FVIIa, que tem como substrato o fator X, cuja clivagem resulta na formação de Fator Xa, responsável pela clivagem do Fator V em Va, com subsequente formação de trombina em grande quantidade, que por sua vez converte o fibrinogênio em fibrina, levando ao desenvolvimento do processo de formação do coágulo, como exposto na figura 1.

▪ QUAL A FORMA DE TRATAMENTO?

O tratamento busca sanar as causas que levam a coagulação intravascular disseminada. Utiliza-se a heparina nos casos em que a evolução se desenvolve de forma lenta, com quadros de trombose venosa/arterial e/ou embolia pulmonar. Já na de desenvolvimento rápido a heparina é totalmente contraindicada devido ao risco de hemorragia. Em casos de sangramento excessivo pode-se empregar a terapia de reposição adjuvante, fazendo-se uso de concentrados de plaquetas, crioprecipitados e plasma fresco congelado, na tentativa de aumentar os níveis dos outros fatores de coagulação e anticoagulantes naturais (PASQUALINI; GIRARDI; CZAPLA, 2018).

REFERÊNCIAS

COUTO, C. G. '**Disorders of Hemostasis**'. Small Animal Internal Medicine. 5ª edição. Nova Iorque: Elsevier, p. 1245–1263, 2014.

DUNN, M. E. '**Acquired Coagulopathies**'. Textbook of Veterinary Internal Medicine Expert Consult vol 1. 7th edn. Nova Iorque: Saunders Elsevier, p. 2346–59, 2010.

FRANCO, R. F. Disseminated intravascular coagulation. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 34, p. 282- 291, 2011.

PASQUALINI, B.; GIRARDI, L.; CZAPLA, L. Coagulação Intravascular Disseminada: uma revisão bibliográfica. **Revista UNIPLAC**, v. 6, n. 1, 2018.

SILVERSTEIN, D.; SANOTORO-BEER, K. **Coagulação Intravascular Disseminada. Emergências de pequenos animais: Condutas Clínicas e Cirúrgicas no paciente grave**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, p. 1124 - 1128, 2013.